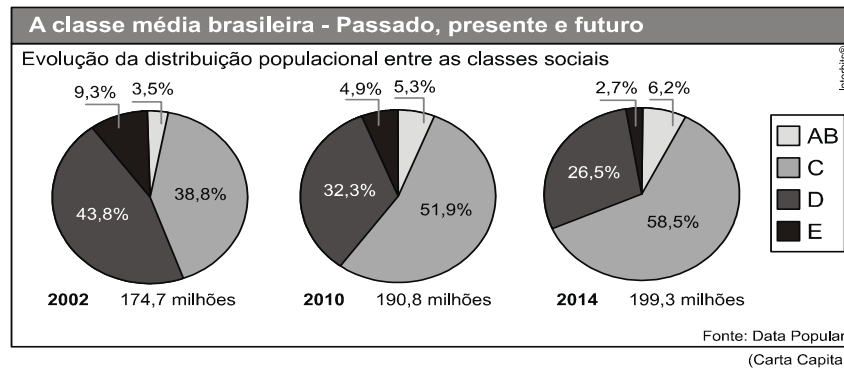


TRABALHO DE RECUPERAÇÃO

ORIENTAÇÕES: REALIZE O TRABALHO ESCRITO À MÃO EM LETRAS LEGÍVEIS.

1. (Ufpr 2012) Os gráficos a seguir apresentam dados sobre a composição dos estratos sociais no Brasil no período 2002/2010, com projeção para 2014.



Com base nesses gráficos, qual o significado das mudanças ocorridas na estratificação social do Brasil no período compreendido entre 2002 e 2010?

2. (Ufjf-pism 3 2016) "Criado em 1946 no processo de Nuremberg, o conceito jurídico de genocídio é a consolidação no plano legal de um tipo de criminalidade até então desconhecido. (...) Embora o genocídio antissemita dos nazistas tenha sido o primeiro a ser julgado em nome da lei, não foi o primeiro a ser perpetrado. A história da expansão colonial no século XIX, a história da constituição de impérios coloniais pelas grandes potências europeias, está pontuada de massacres metódicos de populações autóctones. Todavia, por sua extensão continental, pela amplitude da queda demográfica que provocou, é o genocídio de que foram vítimas os indígenas americanos que mais chama a atenção. Desde o descobrimento da América em 1492, foi posta em funcionamento uma máquina de destruição de índios. Essa máquina continua a funcionar, lá onde subsistem, na grande floresta amazônica, as últimas tribos 'selvagens'. Ao longo dos últimos anos, massacres de índios têm sido denunciados no Brasil, na Colômbia, no Paraguai. Sempre em vão."

(CLASTRES, Pierre. 2011. *Arqueologia da violência*. São Paulo: Cosac Naify.)

O território onde hoje se situa o Brasil era uma área densamente povoada antes da chegada dos portugueses. Estudiosos costumam afirmar também que havia uma enorme diversidade de populações indígenas nesse território, mesmo que os dados quantitativos não sejam tão precisos assim. Segundo Clastres, no trecho acima, um intenso processo de "genocídio" provocou e ainda provoca a morte de muitos dos povos ameríndios. Indique possíveis causas para a persistência desse fenômeno nos dias atuais.

3. (Uel 2017)

ACOES AFIRMATIVAS



(MALTA, M. (Nico). *Charges para sala de aula*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. p.155.)

De acordo com vários estudos recentes sobre a vivência do racismo, a descoberta da discriminação racial, baseada em alguns aspectos físicos (como a coloração da pele e o cabelo encaracolado, por exemplo), acontece ainda na infância para muitas crianças negras, que primeiro percebem a negritude como algo ruim, a ser escondida. No entanto, desde os anos 1960, vários movimentos sociais, entre eles o movimento negro e os movimentos contraculturais, vêm contestando duramente os padrões impostos socialmente como modelos únicos de beleza, cultura e religiosidade, por exemplo. Em um movimento crescente, que remete a uma luta histórica do povo negro em países de todo o continente americano, aos poucos a negritude tem começado a ser concebida como algo positivo, uma herança a ser cultivada e valorizada.

Entendendo que tanto as estruturas racistas das sociedades quanto os atuais movimentos em prol da valorização da cultura negra são fruto de processos sociais e disputas políticas, responda aos itens a seguir.

- a) Apesar das diferenças culturais existentes entre os países do continente americano, o racismo é um elemento presente em todos esses lugares. Por que as sociedades americanas têm um histórico de racismo tão acentuado?
- b) Qual o papel dos movimentos negros e das ações afirmativas no combate ao racismo?

4. (Ufpr 2017) Leia o texto a seguir, retirado do pensamento de Judith Butler:

A heteronormatividade é a regulação da prática heterossexual, imposta como norma não apenas cultural, mas também biológica, se constituindo como uma ordem compulsória do sexo/gênero/desejo. A homossexualidade é vista, desta maneira, como fuga à norma e, conseqüentemente, como um desvio que precisa ser novamente reintegrado à norma. A homofobia não se justifica porque, afinal, se o gênero são os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra de um sexo, desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico, a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. Supondo por um momento a estabilidade do sexo binário, não decorre daí que a construção de "homens" aplique-se exclusivamente a corpos masculinos, ou que o termo "mulheres" interprete somente corpos femininos. Além disso, mesmo que os sexos pareçam não problematicamente binários em sua morfologia e constituição (ao que será questionado), não há razão para supor que os gêneros também devam permanecer em número dois.

(BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.)

Escreva um texto caracterizando heteronormatividade e suas conseqüências e explique por que, para Butler, a homofobia não se justifica.